TRINTA MINUTOS DE SERMÃO*

Clacir Virmes Junior

Olho para o relógio. O sermão começou faz sete minutos. Uma citação bíblica descontextualizada foi feita. Duas histórias desconexas foram contadas. O texto-base da mensagem foi mencionado, mas até agora não foi lido. Se essa foi a introdução, ela não deixou claro ainda o tema da preleção. A constante necessidade de resposta de um público grande numa igreja lotada vem à tona a cada sessenta segundos.

Enfim o texto bíblico é lido. Contudo, ao contrário da expectativa de ver o versículo sendo explicado, um episódio vivido pelo pregador começa a ser contado, com todos os inúteis detalhes geográficos e culturais descritos à minúcia. O rosto retorcido do pastor evoca risos esparsos. O marcador me diz que já um quarto de hora se perdeu.

Aspectos da situação sociológica da passagem agora começam a ser explicados, mas a pronúncia equivocada de uma palavra que é repetida vez após outra grita mais alto que o comentário. De novo, se a plateia não participar provavelmente quem está com o microfone se sentirá diminuído, por isso a audiência é alvissarada.

São prometidas quatro implicações do único verso lido. O contexto maior da perícope realmente alude às duas primeiras mencionadas; porém, como o tempo foi tomado por anedotas e historietas, fico me perguntando como aplicações tantas podem surgir de duas linhas de texto inspirado. Espere! É hora de ouvir mais um caso pessoal do trabalho do palestrante...

Na verdade, foram dois. Outros trezentos segundos angustiantes se passaram.

A contagem das aplicações foi reiniciada. Não sei mais se eram quatro, seis ou apenas duas. Minha mente tenta infrutiferamente encontrar uma estrutura coerente para o que eu estou ouvindo. Escaneio a página aberta diante de mim para descobrir como as lições moralistas, que agora brotam aos borbotões, podem ser encontradas no texto; frustrado, fecho o livro. O discurso chegou perto da meia hora.

Uma música começa a tocar, sinalizando que o apelo está no horizonte. O ministro agora saiu de detrás da estante onde apoiara Bíblia e celular. Ele se dirige para o meio dos bancos e, como um apresentador de programa de auditório, passa a entrevistar as pessoas – alguma coisa sobre uma receita de sobremesa.

Um novo episódio tirado das páginas da vida do orador, claramente, agora, para efeitos emocionais, começa a ser narrado. Ele embarga a voz, canta, gesticula freneticamente, anda de um lado para o outro com a mesma impaciência de uma sala de espera. Pessoas são chamadas à frente. Em vão procuro anotar mentalmente os outros dois ou três pontos da explanação, tentando entender a relevância da Palavra para mim, mas ele encerra sua fala. Um cantor toma conta do momento, entoando as palavras da canção anunciada.

Passaram-se trinta minutos – de sermão?